

**ARTE E TECNOLOGIA COMO POSSIBILIDADE PROFISSIONAL
PARA JOVENS DE BELO HORIZONTE**

Warley Fabiano Santos¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir as possibilidades e os desafios para inserção profissional de jovens participantes de um processo formativo em arte e tecnologia oferecido por uma organização não governamental, em Belo Horizonte. Trataremos de refletir como arranjos, parcerias e inconstâncias nas trajetórias podem interferir na entrada dos jovens no mundo do trabalho levando em conta o mercado de arte, cultura e tecnologia no contexto belorizontino.

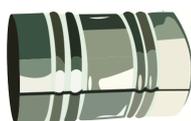
Palavras-chave: mercado de arte, cultura e tecnologia; formação em arte e tecnologia juventude e trabalho.

Introdução

Em Belo Horizonte existem inúmeros projetos sociais que oferecem formação em arte e cultura voltados para público juvenil, como o programa Arena da Cultura da Prefeitura de BH, por exemplo, no qual boa parte dos seus alunos são jovens. Há também outros projetos que ofertam oficinas de arte como Valores de Minas, realizado pelo Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS), que oferece cursos de artes plásticas, música, dança, circo e teatro, ou mesmo o Instituto Undió, que além de oferecer cursos de arte (teatro, música, artes plásticas), também oferta cursos de comunicação (vídeo) e formação de multiplicadores culturais.

No entanto, ainda são poucos os projetos que se dedicam a processos formativos que estabelecem um cruzamento entre arte e tecnologia em uma perspectiva socioprofissional. Das várias instituições que existem, uma grande parte delas trabalha especificamente com arte ou comunicação. Parte desses projetos e programas voltados para arte e tecnologia em Belo Horizonte configura-se como cursos livres e não têm necessariamente interlocução direta com a inserção no mundo do trabalho. Essa perspectiva profissionalizante dos cursos de arte e tecnologia torna-se mais presente em cursos técnicos e tecnológicos, como, por exemplo, os cursos do SENAI, bem como em cursos de graduação oferecidos por algumas faculdades da cidade.

¹ Professor da Oi Kabum! Belo Horizonte. Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: warleybombi@gmail.com



Em 2009, foi implantada em Belo Horizonte a Oi Kabum!, uma escola de arte e tecnologia mantida pelo Instituto Oi Futuro² em parceria com Governo de Minas³ e a ONG Associação Imagem Comunitária (AIC)⁴. Esta escola atua com foco na formação de jovens entre 16 e 21 anos que estejam cursando ou tenham completado o Ensino Médio em escolas públicas, oferecendo cursos ligados à arte e tecnologia, tendo como eixo central as relações entre a formação e a atuação profissional.

A formação na Oi Kabum! tem duração de 18 meses e são oferecidos cursos de Multimídia, Artes Visuais e Audiovisual. Ao final dos 18 meses os jovens têm a possibilidade de participar do processo seletivo do Núcleo de Produção, uma segunda etapa formativa que permite aos jovens se aprofundar nos estudos e experimentar o mundo do trabalho. Para inserção dos jovens alunos no mundo do trabalho o Núcleo de Produção atua em três eixos centrais para suas ações: Incubadora de projetos; Encontros de formação e Mediação de possibilidades de trabalhos com suporte técnico.

Entre o início de 2011 e meados de 2012, atuei como educador responsável pelos Encontros de formação do Núcleo de Produção, que aconteciam uma vez por semana, com carga horária de quatro horas por dia. Os encontros tinham como intenção abordar aspectos éticos, artísticos e técnicos dos trabalhos produzidos pelos jovens.

Ao vivenciar este cenário de formação em arte e tecnologia me surgiram as indagações que contribuíram para elaboração do presente artigo, pois foi atuando como educador da Oi Kabum! que me defrontei com os desafios enfrentados pelos alunos da escola, semelhantes, em muitos casos, aos que enfrentei na minha própria trajetória, o que me fez levantar uma série de questionamentos, como, por exemplo: Em que medida a formação em arte e tecnologia interferiu nas escolhas profissionais? Como os jovens vivenciam a inserção profissional? Que possibilidades e dificuldades enfrentam neste processo?

Estas questões demandam uma investigação e um aprofundamento teórico mais sistematizado que, inicialmente, busquei tratar em um trabalho de conclusão curso apresentado em 2013. Atualmente, estas indagações que envolvem juventude, arte, tecnologia e trabalho vem se desdobrando com mais profundidade na pesquisa que desenvolvo no Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² O Oi Futuro é o instituto de responsabilidade social da empresa de telefonia Oi.

³ A Oi Kabum! BH é um dos núcleos que conta com a estrutura física do PlugMinas - Centro de Formação e Experimentação Digital, realizado pelo Governo de Minas.

⁴ A AIC é uma ONG que fomenta processos de construção da cidadania através da educação midiática e da comunicação comunitária.

Origem dos dados

Os dados apresentados neste artigo foram extraídos do trabalho de conclusão de curso da Pós-Graduação *Latu Senso* Mediação em Arte, Cultura e Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que finalizei em 2013. Esta pesquisa demandou uma metodologia de caráter qualitativo, em especial o estudo de caso.

Para realização desta pesquisa foi necessário utilizar diferentes procedimentos de coleta de dados. Em um primeiro momento, foi necessário sistematizar as informações sobre a escola e seu projeto político pedagógico. Neste sentido, houve um levantamento de documentos relacionados à escola, sua concepção metodológica, ações desenvolvidas e todas informações necessários para a compreensão do processo formativo vivenciado pelos jovens pesquisados.

Em seguida, a busca foi por aprofundar no conhecimento sobre os jovens que ali estudaram através da leitura dos relatório que professores e alunos escreviam sobre a experiência do curso. A escolha dos jovens pesquisados se deu a partir daqueles que frequentaram a primeira turma da Escola Oi Kabum!, iniciada em 2009. Como vimos na introdução, a escola atua na formação de jovens entre 16 a 21 anos, que cursaram ou estão cursando o ensino médio em escola públicas. No primeiro ano de existência da Oi Kabum! em Belo Horizonte, foram selecionados 100 jovens. Destes alunos formaram-se 90, após cursarem uma carga horária aproximada de 1400 horas ao longo de 18 meses. No núcleo de produção – etapa posterior aos 18 meses de curso que oferece uma formação voltada para o trabalho – foram matriculados 42 jovens que aos poucos foram sendo encaminhados para o mercado de trabalho. Optamos por privilegiar nesta pesquisa os jovens que passaram pelo Núcleo de Produção em função da sua relação direta com a formação continuada e com o próprio trabalho.

Vale ressaltar a consciência dos riscos metodológicos empregados neste tipo de investigação, uma vez que já estive muito próximo dos jovens a serem pesquisados. Becker (1999) chama a atenção dos riscos do envolvimento emocional que pode interferir na visão e na postura do pesquisador. Esta dimensão se não considerada pode distorcer ou mesmo influenciar os resultados da pesquisa. Neste sentido, foi necessário buscar um aprofundamento teórico-metodológico que possibilitou os cuidados necessários para a realização desta pesquisa.

Juventude

O objeto de análise deste artigo é o sujeito jovem que apresenta características próprias. Neste sentido, é fundamental explicitar a compreensão adotada em torno da concepção de juventude, que para diversos autores⁵ não se limita apenas a um momento de transição entre a infância e a maturidade, mas que traz questões específicas ao seu estágio da vida. Como afirma Dayrell (2007, p. 100), a juventude é uma categoria socialmente construída e ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores morais, etc), de gênero e, até mesmo, geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se ao longo da história. Na realidade, não há uma “juventude” e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural.

No contexto da sociedade contemporânea, é fundamental levarmos em conta a juventude na perspectiva das culturas juvenis, porque os jovens se expressam cada vez mais de forma simbólica e lançam mão das expressões culturais como fonte central, ou seja a arte e a cultura constituem-se como elementos centrais para os jovens. Ao mesmo tempo, é visível como as novas gerações estão inseridas em um contexto onde as formas de interagir são cada vez mais ligadas a dispositivos tecnológicos, de modo a alterar nossas referências de tempo e espaço.

Hoje, é possível que os jovens realizem viagens ciberespaciais em mundos virtuais que representam lugares imaginários, facilitando sua capacidade de lidar com a dimensão simbólica mais do que em gerações anteriores. Os cotidianos juvenis comportam esta plasticidade visual (PAIS, 2003). A fotografia, o design gráfico, o vídeo, a computação gráfica e o web design, dentre outros, estão presentes na produção de jovens profissionais que atuam na contemporaneidade, sobretudo nas áreas de política, arte e economia. As novas tecnologias influenciam nos modos de fazer, sendo amplamente disseminadas em função da velocidade de seus impactos. Nesse contexto de transformações socioculturais cada vez mais velozes, surge a demanda de qualificação para o mercado de trabalho. Assim sendo, a formação em arte e tecnologia se torna um elemento importante para os jovens uma vez que o ritmo de consumo, de inovações, geram demandas de atualizações constantes no mercado de trabalho.

⁵ CORTI (2004), DAYRELL(2005), FEIXA(1999), dentre outros.

Os campos de atuação em arte e tecnologia são também os meios pelos quais os jovens podem, na medida em que se especializam profissionalmente, ampliar seus conhecimentos e suas perspectivas profissionais, a partir desse leque de possibilidades para uma inserção no mundo contemporâneo do trabalho. Com isso, surge também uma demanda de processos formativos em arte e tecnologia, bem como de pesquisas a serem realizadas sobre esta temática.

A falta de opções de uma educação profissional na escola regular, dentre outras razões, tende a empurrar esses jovens para qualquer curso de qualificação que lhes seja disponibilizado, quase sempre cursos aligeirados e de qualidade duvidosa. Mas o desejo é sempre a busca de uma profissão e do acesso ao mercado de trabalho, no qual precisam ingressar desde cedo. Para Pais (2003), um jovem com trabalho precário e vivendo em situação de marginalidade não está em condições de calcular riscos de vida, uma vez que sua vida já pode ser considerada um risco (PAIS, 2003). A inserção no mundo do trabalho é uma preocupação importante para os jovens, até porque tal inserção é complexa e atravessada por uma série de desafios, dentre eles está presente a pouca qualificação profissional (CARROCHANO, 2008).

Experiências profissionais

Dentre as várias experiências dos jovens da Oi Kabum! foram selecionados os trabalhos considerados mais significativos para analisarmos como se deram o contato dos jovens com o mundo profissional. Ao olharmos para estas experiências veremos como elas se dão por meio de trabalhos pontuais que envolvem webdesign, monitoria em exposições, design gráfico, registro fotográfica e videográfica, processos educativos, produção audiovisual, além de apresentações de trabalhos em mostras e exposições.

Webdesign: durante o ano de 2011, quatro alunos realizaram a criação e programação de *website* do grupo musical O Grivo⁶ (ogrivo.com). Os jovens contaram com a ajuda de um orientador da equipe de educadores da Oi Kabum! que os acompanhou de perto, orientando-os sobre soluções técnicas, divisão e organização do trabalho, relacionamento e entendimento com o cliente, sendo responsável por realizar os últimos ajustes no *layout* e programação do *website*. Como desdobramento, o parceiro resolveu também realizar a tradução os textos do português para o inglês para

⁶ Grupo musical que trabalha com a pesquisa de fontes sonoras acústicas e eletrônicas, com a construção de “máquinas e mecanismos sonoros”, e com a utilização, não convencional, de instrumentos musicais tradicionais.

que seja desenvolvida a versão em inglês do site gerando mais recurso para os alunos posteriormente.

Monitoria: entre meados de 2011, os jovens do Núcleo de Produção participaram do processo seletivo de arte-educadores de grandes exposições temporárias, dentre elas “1911-2011 – Arte brasileira e depois, Coleção Itaú”. Os jovens interessados encaminharam seus currículos diretamente para o setor, que selecionou alguns para participarem do processo seletivo, que envolveu, neste momento, dinâmicas em grupos e entrevistas iniciais. Neste primeiro momento, apenas uma das jovens foi aprovada no processo seletivo. Paralelamente a isto, acontecia no espaço Mari’Stella Tristão a exposição “Mesa de Trabalho⁷”, em que os monitores contratados eram todos jovens do Núcleo de Produção da Oi Kabum!. A postura dos jovens chamou a atenção da equipe da diretoria de Artes Visuais, que organiza e acompanha todas as exposições do Palácio das Artes, sendo responsável também pela produção das que são realizadas com recursos diretos do Instituto Cultural Sérgio Magnani⁸ e da Secretaria de Cultura de Minas Gerais. Desde então, outros sete jovens foram monitores de exposições realizadas por parceiros nos espaços do Palácio das Artes.

Design gráfico, monitoria e registro fotográfico e videográfico: em a julho de 2011, os jovens foram envolvidos em três frentes distintas de prestações de serviços (criação de identidade visual e peças de divulgação, educadores ou monitores de oficinas e registro fotográfico e videográfico) para o Festival PlugMinas, promovido pelo PlugMinas⁹. Cada uma delas com procedimentos de seleção, negociação de valores e contratação específicos.

Educação: de outubro a dezembro de 2011, o Instituto Ajudar¹⁰ promoveu a contratação de dois jovens e de um dos educadores da Oi Kabum! para atuarem como educadores do curso de Iniciação em Arte e Mídia, ofertado para jovens do Plug Minas e da comunidade do entorno. Por meio de edital interno que exigia, entre outros critérios, o encaminhamento de cartas de intenção, seis jovens se candidataram às duas vagas de educadores-monitores do curso. Os selecionados, sob a orientação de um educador que também foi contratado pelo Instituto Ajudar como educador-coordenador,

⁷ A mostra “Mesa de Trabalho” reuniu 50 obras produzidas por jovens da Oi Kabum! BH. A exposição foi realizada no Espaço Mari’Stella Tristão/Palácio das Artes entre os dias 26/05 e 19/06/2011.

⁸ O Instituto Cultural Sérgio Magnani (ICSM) é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo do Estado de Minas Gerais e pelo Governo Federal.

⁹ PlugMinas - Centro de Formação e Experimentação Digital, realizado pelo Governo de Minas.

¹⁰ O Instituto Ajudar, fundado em 11 de novembro de 2005 é uma pessoa jurídica de direito privado sob a forma de Associação, sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

foram responsáveis por planejar, organizar e ministrar as aulas e mostra final de trabalhos, além de ajudarem o PlugMinas nas ações de divulgação e no processo seletivo para preenchimento das vagas da oficina. Como desdobramentos, o Instituto Ajudar e o PlugMinas avaliaram que a experiência piloto do curso foi muito boa e continuaram com o curso no semestre seguinte, envolvendo outros parceiros, como a Secretaria de Defesa Social.

Exposição: no fim de 2011, houve a participação de três obras interativas realizadas pelos jovens do Núcleo de Produção no Festival Amplitude (Niterói – RJ), realizado pela Artéria Produções. Após uma visita a Oi Kabum! BH, realizada em março de 2011, sob o acompanhamento do Oi Futuro, o curador solicitou aos jovens que haviam desenvolvido obras de caráter interativo, que encaminhassem os projetos técnicos de seus trabalhos para a avaliação dos realizadores do Festival Amplitudes. Quatro projetos foram encaminhados e, ao final, três foram convidados pela produção do evento para participarem do evento, sendo remunerados pelos direitos de exibição das obras e pelos serviços de montagem no local. A produtora Artéria Produções arcou com as despesas de viagem de um representante de cada obra e do educador-orientador à Niterói. O evento foi realizado no campus da UFF e na programação, além da exposição de obras interativas, foram ofertadas oficinas de curta duração na área de arte e tecnologia, com participação aberta para os jovens da Oi Kabum! BH. Ao total foram seis jovens da escola envolvidos nesta atividade, que contataram com a orientação de educador, que acompanhou os jovens na estadia do Rio de Janeiro, auxiliando-os na montagem do trabalho e nos ajustes e adequações técnicas necessárias. A coordenadora do Núcleo de Produção, foi responsável por acompanhar os jovens no processo de cadastramento junto à cooperativa, na assinatura dos contratos e no pagamento, além de intermediar o contato entre a produção e os jovens.

Produção audiovisual: em janeiro de 2012, uma jovem prestou assistência em produção e edição de vídeos e realização de oficinas de produção audiovisual pelo projeto Cinema no Rio, assim como apoio técnico geral nas atividades regulares da Produtora Cinear. O parceiro entrou em contato com a escola por sugestão da área de cultura do Oi Futuro, em Belo Horizonte. A partir da identificação da demanda de prestação de serviço, a escola entrou em contato com dois jovens para saber se eles teriam interesse em marcar entrevista com o contratante. Um deles não tinha disponibilidade de tempo para o trabalho, pois já estava envolvido em outras prestações de serviços, enquanto que a outra foi ao encontro de diretor da instituição, fez a

entrevista e foi contratada no final de janeiro. Posteriormente, a jovem foi contratada por um período de experiência e depois desse período o parceiro sinalizou a possibilidade e o desejo de contratar outros jovens da Oi Kabum! para serviços específicos e temporários de outros projetos que realiza.

Como podemos perceber, são múltiplas as possibilidades de inserção profissional no campo da arte e tecnologia, mas também devemos levar em conta que boa partes das atividades descritas acima se deram em função de parcerias existentes entre a escola e demais instituições. A aposta nessas parcerias foi o que possibilitou que os jovens vivenciassem uma relação com o mundo do trabalho.

Os jovens e o mercado de trabalho

Devemos considerar que, hoje em dia, cada vez mais os jovens precisam se qualificar para o mercado de trabalho. Essa qualificação, muitas vezes, está expressamente demandada nos editais de emprego, assim como é exigido um período mínimo de experiência na área pretendida para o preenchimento da vaga ofertada. A relação entre a formação para o trabalho e experiência profissional, bem como a reflexão sobre as práticas e sentidos do trabalho, foram visivelmente desenvolvidas nas trajetórias dos jovens investigados, ampliando de fato suas possibilidades de inserção profissional.

Também é preciso destacar que, atualmente, vivemos num contexto em que as várias profissões se encontram totalmente diluídas e com o auxílio das novas tecnologias são constantemente reconfiguradas em um processo cada vez mais dinâmico. Das profissões que existem hoje, parte delas não se tem uma garantia de sua existência no amanhã.

Neste sentido, a formação em arte e tecnologia que os jovens da Oi Kabum! vivenciaram se tornou um elemento importante para suas trajetórias, uma vez que o ritmo de consumo, de inovações, geram demandas de atualizações no conhecimento tecnológico.

Porém, não poderíamos analisar a relação que os jovens da Oi Kabum! tiveram com o mundo do trabalho sem antes pensarmos na como se dá o mercado da arte, cultura e tecnologia em Belo Horizonte, cidade onde a escola está inserida. Nosso cenário atual é precarização das profissões que lidam com a produção de arte. Boa parte dessas produções só conseguem ser viabilizadas por meio de editais públicos de

incentivo à cultura. Nos editais em que os projetos são aprovados, os proponentes contam com orçamentos fechados que, geralmente, foram elaborados um ou dois anos antes do período da execução do projeto. E os valores, muitas vezes, se encontram defasados caso não seja levado em consideração uma estimativa de inflação no momento da elaboração dos projetos.

Outra questão importante para pensarmos é na forma como se dão as relações de trabalho, no qual muitas vezes o pagamento pelo serviço ocorre por meio da compra de notas fiscais de cooperativas, como Terra Verde, Alma Dell'Art e outras, para comprovar a atividade desenvolvida na prestação de contas do projeto. Para exemplificarmos um pouco dessa mudança no contexto das profissões, trataremos aqui da experiência de um dos jovens que precisou de emitir uma nota fiscal para o trabalho que desenvolveu para o Festival Plug Minas, em 2011. Neste trabalho, o jovem prestou o serviço de registro videográfico do evento junto com outras duas jovens que fizeram o registro fotográfico. Durante as negociações com coordenação do festival para acerto do valor e da forma de contratação e pagamento, o jovem buscou apoio da Oi Kabum! para solucionar a sua forma de pagamento. Como saída, a remuneração pelo trabalho foi paga mediante nota fiscal emitida pela empresa de uma educadora da escola.

Inicialmente, a coordenação do evento havia concordado que os jovens deveriam receber por nota fiscal de cooperativa, no entanto, por questões internas de gestão do estado, os jovens não puderam emitir a nota porque outros profissionais contratados para o evento já estavam emitindo nota da cooperativa. Para não prejudicar os jovens, a educadora, que possui pequena empresa autorizada a emitir notas de registro fotográfico, concordou em emprestar a nota de sua pessoa jurídica (registrada no sistema Simples, com alíquotas de impostos entorno de 6%). A educadora acompanhou o pagamento e repassou o valor líquido para os jovens que já haviam acertado entre si a divisão do pagamento no momento em que a coordenação do festival confirmou a contratação do serviço.

O que podemos perceber com este exemplo é que lidamos com um certo “jogo de cintura” para tratar com essas relações trabalho. No entanto, em meio a essa complexidade, os jovens vêm buscando algumas saídas para repensar essa cadeira produtiva da arte, cultura e tecnologia, como por exemplo, a produção colaborativa e em rede, que tem se tornado uma solução interessante para muito destes jovens. O projeto inscrito na Incubadora de Projetos do Núcleo de Produção, Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Intervenção Urbana, já previa em sua proposta uma articulação com

outros coletivos juvenis que atuam na produção de arte para tornar mais viável sua proposta de pesquisa. Isso, de certa forma, já nos apresenta uma percepção do grupo sobre estes arranjos produtivos necessários para se manter produzindo arte no contexto do mercado de arte, cultura e tecnologia.

Os desafios para inserção profissional

De acordo com os dados do IBGE (2005 apud FRANZOI, 2011), cerca de 80% da população brasileira ocupada começa a trabalhar antes dos 18 anos. Além disso, pouco mais da metade dos jovens entre 16 e 24 anos das regiões metropolitanas do país estão fora da escola, apenas trabalhando ou procurando trabalho. A obrigação de trabalhar desde cedo ocasiona relações descontínuas e acidentais dos jovens com a escola, promovendo uma drástica defasagem idade/série escolar. Jovens de 15 a 17 anos deveriam freqüentar o ensino médio, contudo é um dos maiores gargalos do sistema de ensino (FRANZOI, 2011).

Diante desse quadro, a situação daqueles que não conseguem se inserir no mundo do trabalho de uma forma qualificada mostra-se extremamente fragilizada, e essas pessoas encontram dificuldades que vão muito além das necessidades materiais. A marginalização e o cerceamento da autoestima reforçam, continuamente, a exclusão social, impedindo a experiência de uma vida digna. A falta de opções de uma educação profissional na escola regular empurra esses jovens para qualquer curso de qualificação que lhes seja disponibilizado, em busca de uma profissão e do acesso ao mercado de trabalho, no qual precisam ingressar desde cedo. No geral, cursos aligeirados, sem muita qualificação (FRANZOI, 2011). Para Pais (2001), um jovem com trabalho precário e vivendo em situação de marginalidade não está em condições de calcular riscos de vida, uma vez que sua vida é toda ela já um risco (PAIS, 2001).

No contexto da Oi Kabum!, muitas vezes, os jovens sofrem pressão familiar para ingressarem no mercado de trabalho formalizado, mesmo que o emprego seja pouco valorizado e não explore suas potencialidades criativas. Existe uma tendência dessas famílias em apostar no trabalho com a carteira assinada como uma alternativa para a segurança financeira. Nos casos mais extremos, essa pressão acaba desdobrando em uma evasão da escola por conta da busca por um emprego formal.

No entanto, são vários os sentidos que os jovens dão para o trabalho, dentre eles, a realização pessoal tornar-se um forte atributo ligado às suas vidas, e não apenas é percebida como um forma para sua sobrevivência.

Nesta perspectiva, Charlot (2000), afirma que “algo pode adquirir sentido, perder sentido, mudar de sentido, pois o próprio sujeito evolui, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e com o mundo” (CHARLOT, 2000, p. 57). Podemos acrescentar que o sentido está relacionado ao desejo e aos planos de futuros que os jovens possuem.

Considerações finais

Este cruzamento entre as realizações pessoais e as condições de trabalho mercado de arte, cultura e tecnologia configura-se como desafio para os jovens que buscam viver profissionalmente como artistas vislumbrando de uma estabilidade financeira. E, por isso, esta relação com o trabalho deve ser dotada de sentidos para o jovem esta disposto à realizar-se profissionalmente desta maneira. Principalmente, pela forte dedicação no desempenho de sua atividade, levando em conta que é preciso ser um jovem articulado com presença ativa em vários circuitos culturais, além de precisar ter uma produção artística consistente e bom domínio técnico das ferramentas digitais.

Da mesma forma que o mercado de trabalho pode ser encarado como algo em constante transformação, há também inconstâncias na trajetória dos jovens que muitas vezes tendem a optar por qualquer trabalho como garantia de sustento. A insegurança financeira gera a descontinuidade dos estudos que se torna, em certa medida, um dos desafios para a inserção qualificada dos jovens no mercado de trabalho.

Em função deste problema, torna-se necessário que projetos voltados para arte, cultura e tecnologia visem desenvolver parcerias com instituições que possam viabilizar a inserção profissional dos seus participantes, bem com realizar atividades que sensibilizem as famílias para que as elas atuem como parceiras no incentivo das trajetórias formativas dos jovens.

Referências Bibliográficas

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CHARLOT, Bernard. **O ‘filho do homem’: Obrigado a aprender para ser (uma perspectiva antropológica)**. In: Da relação com o saber: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORROCHANO, Maria Carla; NAKANO, Marilena. Jovens e trabalho. In: SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). **O estado da arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Vol. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 17-61.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. Aproximando-se do conceito de juventude. In: CORTI Ana Paula; SOUZA, Raquel (Org.). **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. p. 9-36.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

_____. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FABRINO, Ricardo. **Projeto Pedagógico da Oi Kabum! - Escola de Arte e Tecnologia**. Belo Horizonte: Associação Imagem Comunitária, 2009.

FEIXA, Carles. **De jóvenes, bandas y tribus – antropología de la juventud**. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

FRANZOI, Naira Lisboa. Juventude, trabalho e educação: crônica de uma relação infeliz em quatro atos. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa, STENGEL, Márcia. **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 2011. p. 117-134.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto, Portugal: AMBAR, 2001.

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). **O estado da arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências e serviço social (1999-2006)**. Vol. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.